

...há tempo para parar...!

Oração Comunitária

Na primeira sexta-feira de cada mês, faz-se oração especialmente pelas vocações sacerdotais. Na próxima sexta-feira, 06, às 18h, na Igreja do Seminário das Missões, às 20.30h na Igreja de S.Salvador, Vildemoinhos e Paradinha.

Festa do Acolhimento

Os meninos e meninas do 1ºano da catequese vão viver no próximo dia 8, nas Eucaristias dominicais, a Festa do Acolhimento.

Grupos de Jovens

Os grupos de jovens têm a sua actividade, ao sábado, às 17 horas: na Sala do Cartório, no Seminário das Missões; e no Salão Paroquial, em S. Salvador. Aparece!

CaFé com Pais

Com a catequese já em actividade, temos à disposição dos pais, aos sábados, das 10.00 as 12.30 h, numa sala próxima do cartório paroquial, ao lado direito da Igreja do Seminário das Missões um espaço de tertúlia, convívio e partilha. Este espaço, aberto a todos, é oferecido sobretudo aos pais que esperam pelos seus filhos na catequese.

Atelier de Música

Aos sábados, às 11.30h, na sala sobre a garagem, no Seminário das Missões. Vem iniciar-te à música, ao órgão e à guitarra. Participa!

Inscrições para o Crisma

Estão abertas, nas paróquias, ou através do e-mail folhaaodomingo@gmail.com e durante o mês de Outubro as inscrições para o Crisma para quem tem mais de 18 anos.

Atendimento dos Párocos

Viso (Seminário das Missões ao lado direito da Igreja): Quartas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sextas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sábados - 17.00-18.00.
S.Salvador (Cartório Paroquial): Terças-18.30-19.15 e 20.00h; Quartas - 18.30-19.00; Sextas - 18.30-19.00; Sábados - 17.00-18.00h. Para “ajuda espiritual”, noutro dia ou noutra hora, ligar para: 962351616 e 967420010.

Ao Domingo...

Todos os Santos n. 87 01.11.09 Email: folhaaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

www.senhoradoviso.net

Santidade contagiosa

Em 1818, S.João Maria Vianney foi nomeado pároco de Ars, uma aldeia com 230 habitantes, na diocese de Lyon, um lugar igual a tantos outros de França. Depois de trinta anos agitados devido a revoluções e às guerras napoleónicas, o bispo preveniu-o de que iria encontrar uma situação religiosa muito precária: “*Não existe muito amor a Deus naquela paróquia; sereis vós a reacendê-lo*”. Um biógrafo do Santo Cura de Ars registou este testemunho, alguns anos depois: “Em 1832, Jean Picard, nascido em Ars, donde tinha partido, regressou para se fixar como carroçeiro; declarou a aldeia irreconhecível. Admirado, ouvia os agricultores entoarem cânticos ao manejar as foices e a fazer cruces com ramos que colocavam à entrada dos seus campos.” (J. Follain, O Santo Cura d’Ars, p.47).

Passados 150 anos, o Santo Cura de Ars pode parecer-nos um modelo de santidade muito distante do contexto da vida de hoje de um padre, e ainda mais da de um leigo, ou religioso. Uma coisa porém permanece válida e actual para todos: a santidade é contagiosa. Verdadeiramente vendo como rezava, como celebrava a Missa, como vivia – antes ainda de como falava, as pessoas de Ars mudaram a sua vida. Observa Paulo VI: “O homem contemporâneo escuta mais as testemunhas do que os mestres, ou se escuta os mestres é porque são testemunhas” (Evangelii Nuntiandi, 42).

Neste mês que começa com a recordação de Todos os Santos, façamos nosso este singular “contágio” a partir sobretudo do Evangelho: Palavra que se faz vida, vida que se faz Palavra.

Solenidade de Todos os Santos

Ap 7,2-4.9-14 / 1Jo 3,1-3 / Mt 5,1-12a

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
ao ver as multidões, Jesus subiu ao
monte e sentou-Se.
Rodearam-n’O os discípulos
e Ele começou a ensiná-los, dizendo:
«Bem-aventurados os pobres em espíri-
to, porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados os humildes,
porque possuirão a terra.
Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.
Bem-aventurados os que têm fome e
sede de justiça,
porque serão saciados.
Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa,
vos insultarem, vos perseguirem
e, mentindo, disserem todo o mal contra vós.
Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos Céus a vossa recompensa».



Felizes os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus

A festa de todos os **Santos** abre-nos o horizonte do paraíso, habitado – segundo a visão de S.João – por “*uma multidão imensa de todas as nações, raças, povos e línguas*”. Estas divinas obras-primas, admiradas contemplam Deus e as suas maravilhas.

É uma visão que nos enche de alegria e de esperança: porque filhos de Deus, depois desta vida participaremos, também nós, naquele existência serena, plena e luminosa.

E o caminho para lá chegar é o que Jesus nos propõe no discurso das **Bem-aventuranças**, a via do amor, da santidade. E a santidade é feita das coisas do dia a dia, simples, vividas com amor, **que todos podem viver**.

A Palavra que nos é proposta hoje: “Felizes os pobre em espírito” é para todos nós um convite a não apegar o coração aos bens terrenos, mas a **apontar para o alto**, para a cultura do dar. Trata-se muitas vezes de ultrapassar um pequeno obstáculo, de um gesto concreto de amor, o perder a própria ideia para acolher a dos outros, de uma renúncia a um objecto, a alguma peça de roupa ou a qualquer coisa não necessária para fazer uma oferta ao irmão.

Se entre nós existe o amor, mesmo com todos os seus limites, esta terra poderá ser uma pequena **antecipação do paraíso**, porque o próprio Deus será a nossa recompensa.

Escola Bíblica Familiar (EBF)

Ezequiel (Ez): Um coração novo

A actividade profética de Ezequiel na Babilónia dura cerca de vinte anos. Um tema considerado inovador na teologia de Ezequiel é o da responsabilidade individual de cada um, que contrasta com a ideia tradicional da responsabilidade colectiva. É dele que, depois, vai derivar, no Judaísmo posterior, a crença na retribuição após a morte. A presença de Deus no meio do seu povo, mesmo entre os exilados (na Babilonia), é outro ponto em que insiste amiúde. Deus não abandona o seu povo. A visão do carro de Deus (1-3) mostra que Ele não está ligado à Palestina, mas acompanha o seu povo por toda a parte.

A esperança na restauração futura de Israel é inculcada com a visão da ressurreição dos ossos ressequidos (37): Deus faz reviver os ossos, como também há-de fazer voltar Israel para a sua pátria. Os capítulos 34-39 contêm vários oráculos sobre a salvação futura de Israel.